



XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A  
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA  
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO  
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

## O PROGRAMA DO LIVRO DIDÁTICO: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ANGELO CHIELE - MUNICÍPIO DE FARROUPILHA – ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

WALDIR ROQUE MAFFEI<sup>1</sup>

MÁRCIA FINIMUNDI NÓBILE<sup>2</sup>

### RESUMO

Para milhares de alunos brasileiros, o livro didático tornou-se um dos primeiros contatos com o universo do livro e, seguirá para outros tantos, como único suporte de conhecimento cultural, científico e literário. Os livros do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), distribuídos nas escolas públicas brasileiras, necessitam um cuidado todo especial e colaborativo, pois eles fazem parte de um grande investimento do governo brasileiro. Mas requer aqui ressaltar que existem considerações positivas e negativas do programa ou do livro didático. Assim sendo, esta pesquisa visa relatar essas considerações na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ângelo Chiele, município de Farroupilha, Estado do Rio Grande do Sul. Este trabalho tem a finalidade de responder aos questionamentos integrantes no Programa de Formação da Escola, através do curso Programas do Livro – Pli, sem caráter acadêmico. Trata-se de uma pesquisa de estudo de caso, com a análise qualitativa (valores e atitudes) e que leva a uma forma descritiva dos resultados.

**Palavras-chave:** Livro didático – escola – análise.

### 1. INTRODUÇÃO

Através dessa pesquisa breve, procura-se retratar as várias perspectivas do programa do livro didático, trazendo algumas visões e opiniões de professores, pais, alunos e auxiliar de biblioteca.

---

<sup>1</sup>lwrmaffei@terra.com.br

<sup>2</sup>sme.pedagogico.marcia@farroupilha.rs.gov.br

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A  
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA  
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO  
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

Metodologicamente, como instrumento de pesquisa, optou-se pelo uso de questionário. Assim, foi feita uma amostragem, de forma qualitativa, com dois questionamentos sobre o programa do livro didático:

1. Quais os elementos positivos?
2. Quais os elementos negativos?

Estas devem esclarecer o objetivo da pesquisa e ressaltar a importância da colaboração do informante. As duas questões deram a liberdade para os sujeitos emitirem suas reflexões sobre o tema proposto, em razão também do anonimato.

O estudo de caso partiu pela busca de respostas aos questionamentos apresentados na problematização. Esse tipo de estudo envolve um processo de investigação empírica em que se pretende relatar um fenômeno no contexto real que ocorre, com múltiplas fontes de evidência e cruzar as informações recolhidas.

## 2. ESTUDO DE CASO

O PNLD é a política pública do Ministério da Educação (MEC) responsável pela seleção, compra e distribuição de material didático, o que inclui os livros didáticos, de literatura, os dicionários e outros suportes para a prática educativa, destinados a escolas públicas brasileiras.

Hoje, o programa abrange o Ensino Fundamental, o Ensino Médio, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação do Campo. O PNLD contempla obras consumíveis e reutilizáveis.

Não se pode esquecer que o livro didático faz parte da maioria dos cidadãos brasileiros. Quando se pensa em aprendizado, vem na memória algum elemento de um livro. Cabe à nova geração respeitar o livro didático, pois ele está em todas as escolas, como instrumento para crescimento intelectual e não apenas como um material que se acumula nas prateleiras das bibliotecas ou prateleiras de depósitos. Os livros distribuídos de maneira reutilizável devem ser conservados e devolvidos para utilização por outros

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A  
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA  
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO  
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

alunos no período ora vigente de três anos. A devolução é fundamental para o bom funcionamento do programa. De outra parte, tem a exceção dos livros consumíveis, que infelizmente, não possuem os mesmos cuidados ou não são usados pelos professores.

Craide informa que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) terá ciclos de quatro anos e não mais três, a partir de 2019.

Ela segue destacando ainda:

Outra mudança é que, a partir de 2019, os livros dos anos iniciais passarão a ser consumíveis, ou seja, todos os livros de 1º ao 5º anos passarão a ser do aluno, não precisando ser devolvidos ao final do ano letivo. Segundo o MEC, a mudança traz autonomia para o aluno diante do livro, já que ele poderá usar o material da melhor maneira, rabiscando e fazendo anotações. (CRAIDE, 2017).

O PNLD 2019 contemplará materiais didáticos alinhados à Nacional Comum Curricular, o que se espera um maior apoio no desenvolvimento de competências e habilidades. Também haverá o fornecimento de obras para professores da Educação Infantil e Educação Física. Os manuais terão um novo formato e de visualização dos professores.

Também a partir desta edição, todas as obras dos anos iniciais do Ensino Fundamental serão consumíveis, o que significa que os alunos não precisarão devolver os materiais.

O ciclo do PNLD referente aos anos iniciais do Ensino Fundamental terá duração de quatro anos e a Educação Infantil de três anos.

Ele também irá oferecer softwares com jogos educacionais e outros materiais de apoio ao fazer pedagógico. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Ângelo Chiele, localizada no perímetro urbano do município de Farroupilha, Rio Grande do Sul, é um educandário público que abarca desde a Educação Infantil até o nono ano do Ensino Fundamental, que recebe alunos de vários zoneamentos. Neste ano de 2018 conta com cerca de 600 alunos matriculados. A pesquisa, como já evidenciada anteriormente, possui apenas duas questões, feitas por amostragem simples, para coleta de informações acerca do

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A  
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA  
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO  
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

Programa do Livro Didático e do próprio livro didático, aplicada por uma amostragem simples, a pais, alunos e professores, vinculados às series, 3º ao 9º ano e, a auxiliar de biblioteca, por ser a única pessoa.

Num primeiro momento, destaca-se o questionamento de “elementos positivos”, nos setores dos pais, alunos, professores e auxiliar de biblioteca.

Do setor dos pais:

“É gratuito e a forma democrática de informação para todos, A escolha oferece uma complementação ao trabalho em sala de aula, ainda melhor se trazem textos e atividades adicionais” (de aluno/a do 4º ano).

“Contém informações importantes, constando também grande conhecimento, divisão entre capítulos e unidades; também assuntos interessantes e atualizados” (de aluno/a de 6º ano).

“Ter livro gratuito, acesso a todos, material de boa qualidade, conteúdo atualizado” (de aluno/a de 7º ano).

“O livro didático é um material de apoio para os alunos e um auxiliar do professor. O livro é muito importante, mas alguns não são utilizados, o que é um desperdício de dinheiro público” (de aluno/a do 9º ano).

Do setor dos alunos:

“É um material de apoio que facilita e auxilia os professores na elaboração e apresentação dos conteúdos. É importante, pois tem distribuição gratuita” (3º ano).

“Todo o programa que incentive a leitura e a aprendizagem é valido. O livro chega até a escola e serve de ferramenta para auxiliar o professor no ensino e na realização das atividades, gerando maior conhecimento” (5º ano).

“Um dos elementos positivos é que o livro é utilizado durante três anos, fazendo com que possamos aprender a cuidar e reutilizá-los, como por exemplo, encapando-os para proteger” (7º ano).

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A  
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA  
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO  
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

“O livros abrangem a maioria dos conteúdos passados pelos professores. Também não faltam livros e, em alguns casos, há o acaso de sobrar. Sobre a valorização e conservação, os alunos são responsáveis, usando capas” (9º ano).

Do setor dos professores:

“É um material gratuito, de apoio ao ensino em sala de aula; que democratiza o acesso à informação. Temos algumas opções para escolher” (de currículo).

“O Programa é eficiente e atende satisfatoriamente à escola, quanto à distribuição e entrega dos volumes. O envio de exemplares às escolas para que os professores possam manuseá-los, refletindo melhor sobre a proposta da obra” (de Língua Portuguesa).

“A escolha é democrática. São selecionadas editoras que cumprem os Parâmetros Curriculares e fica a critério do professor a escolha que melhor achar adequado” (de História).

“Possui resolução de problemas, com contextualização e exercícios. Estão bem conservados e a entrega é dentro do prazo” (de Matemática).

“Os livros são uma fonte de informações/conteúdos, os quais não precisam ser copiados para os cadernos. Os mesmos são desenvolvidos por uma metodologia baseada em exercitação, que exige do aluno a leitura, o entendimento e pesquisa” (de Geografia).

Do setor de auxiliar de biblioteca:

“Todas as editoras enviam à escola exemplares de todas as disciplinas e anos, para serem analisados pelos professores com antecedência. A maioria do alunos encapam os livros e os devolvem no final de cada ano letivo.

Num segundo momento, destaca-se o questionamento de “elementos negativos”, nos setores dos pais, alunos, professores e auxiliar de biblioteca.

Do setor dos pais:

“Que o livro entregue não seja o esperado pelo professor e, às vezes, é único material utilizado em sala de aula” (de aluno/a de 4º ano).

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A  
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA  
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO  
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

“Como o fato de ter percursos que não são estudados, o que na minha opinião, é um desperdício de folhas de papel” (de aluno/a de 6º ano).

“Ele é reutilizado e não pode usar como apostila; material pouco resistente para durar três anos” (de aluno/a de 7º ano).

“Acho que a escolha poderia ser também discutidos entre pais e alunos interessados em apresentar alguma opinião” (de aluno/a de 9º ano).

Do setor dos alunos:

“Tem alunos que não tem cuidados com o livro e acabam riscando, fazendo orelhas e, assim, nos próximos anos não tem condições de ser usado” (4º ano).

“O conteúdo nem sempre é adequado, pois, muitas vezes, a matéria passada pelo professor, não condiz com o livro. Assim, o professor não consegue utilizar o livro e o aluno fica confuso” (5º ano com auxílio dos pais).

“Em algumas matérias os professores não os utilizam. Alguns alunos escrevem neles, mesmo tendo avisos para não escrever” (7º ano).

“Os capítulos dos livros deveriam ser mais objetivos e compactos. Também possibilitando os professores conseguir finalizar os livros” (9º ano).

Do setor dos professores:

“Nem sempre o livro escolhido pelo professor é o livro que é distribuído na escola” (de currículo).

“Verifica-se que alguns professores não os utilizam e ministram as aulas de forma mais clara e didática. Muitas vezes, os livros servem apenas como fonte de pesquisa e complementação das matérias ministradas. (de currículo).

“Alguns exercícios com dificuldade de resolução; acima do nível de compreensão do aluno” (de Matemática).

“A distribuição nem sempre agrega os livros para todos os alunos, pois leva em conta os matriculados no ano anterior. Acredito que os alunos e pais desconheçam o valor de cada livro e de onde provém os valores” (de História).

Do setor de auxiliar de biblioteca:

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A  
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA  
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO  
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

“Muitos alunos não valorizam e conservam os livros por serem “dados” pelo governo e nem imaginam o custo de cada livro. Na última escolha do livro didático para as series iniciais do ensino fundamental, em 2015, não enviaram os livros escolhidos. Na escolha do livro didático das series finais, foi enviado, porém, com pouco exemplares de reserva”

Num terceiro momento, destaca-se a análise dos elementos, que e será feita nas considerações finais.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazendo uma abordagem acerca dos depoimentos ora apresentados, observando apenas valores qualitativos e não quantitativos, pode-se salientar que o Programa do Livro Didático e o próprio Livro Didático têm considerações positivas e negativas, justificadas. Não se trata de considerar o “positivo” superior ao “negativo”, ou vice-versa, mas de expor, que todos têm sua importância, uma vez que a crítica possibilita reflexões e até mudança de rumos. São apontados como pontos positivos: Ter livro gratuito, acesso a todos, material de boa qualidade; o livro chega até a escola e serve de ferramenta para auxiliar o professor; democratiza o acesso à informação; o Programa é eficiente e atende satisfatoriamente à escola; são selecionadas editoras que cumprem os Parâmetros Curriculares; a maioria do alunos encapam os livros e os devolvem no final de cada ano letivo. Diante dos resultados apresentados, conforme podemos constatar pela própria história do livro didático, sem desconsiderar as mudanças que já ocorreram, tanto na estrutura quanto na abordagem do conteúdo, ainda há muito para ser mudado, sobretudo, quanto a percepção e utilização do livro pelo próprio educador.

Sabe-se muito bem que o papel da escola é o de procura formar cidadãos capazes de formar opiniões próprias, compreender o espaço no qual ele está inserido, e compreender as problemáticas do cotidiano, e para isso o livro didático assume um papel ímpar, onde com o auxílio do professor. É preciso que o livro seja utilizado, não apenas como fonte de

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A  
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA  
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO  
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

informações, mais como um instrumento didático, que promova o desenvolvimento de competências necessárias para a vida, tais como a observação, a crítica, a análise, a reflexão e principalmente, a capacidade de estabelecer relações entre os conteúdos apresentados e o cotidiano vivenciado no dia-a-dia.

Entretanto, são apontados como pontos negativos: Nem sempre vêm os livros escolhidos; os cuidados com os livros por parte dos alunos ficam a desejar; a distribuição nem sempre é satisfatória; os pais poderiam participar da escolha; o número de livros vai de acordo com censo de ano anterior da escola.

O livro didático é uma tradição tão forte dentro da educação brasileira que o seu acolhimento independe da vontade e da decisão dos professores. Não é à toa que a imagem estilizada do professor apresenta-o com um livro nas mãos, dando a entender que o ensino, o livro e o conhecimento são elementos inseparáveis. E aprender, dentro das fronteiras do contexto escolar, significa atender às liturgias dos livros, dentre as quais se destaca aquela do livro didático.

#### 4. REFERÊNCIAS

YUN, Robert Carlos. **Estudo de Caso: Planejamentos e métodos**. 2ª Edição. Porto Alegre. Bookman, 2001.

SOARES, Wellington. **Livro didático: Como usá-lo com equilíbrio**. 2015 Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1731/livro-didatico-como-usa-lo-com-equilibrio> . Acesso em 17/08/2018.

CRAIDE, Sabrina. **Programa Nacional do Livro Didático terá ciclo de quatro anos. 2017**. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-07/programa-nacional-do-livro-didatico-tera-ciclo-de-quatro-anos> Acesso em 20/08/2018.

Realização:







XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A  
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA  
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO  
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

SILVA, Ezequiel Teodoro. **Livro didático: do ritual de passagem à ultrapassagem.** In. Em Aberto – O livro didático e qualidade de ensino. Brasília: INEP, nº 69, ano 16, jan./fev., 1996.

Realização:

